



Bases Conceituais da **Saúde 5**

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 5 [recurso eletrônico] / Organizadora
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-136-7

DOI 10.22533/at.ed.367191502

1. Política de saúde. 2. Promoções da saúde. 3. Saúde coletiva.
I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As condições de saúde da população decorrem de um conjunto amplo e complexo de fatores relacionados com o modo como as pessoas vivem. Esses modos de vida sofrem modificações ao longo do tempo, refletindo mudanças históricas na organização da sociedade. Os fatores que influenciam na ocorrência da distribuição da doença, incluem aspectos econômicos, sociais, políticos, culturais e simbólicos, ou seja, as formas como as pessoas compreendem a saúde e a doença.

Além dessa mudança histórica, as condições de saúde estão sujeitas a grandes variações no interior de uma mesma sociedade em uma mesma época histórica. Este padrão de distribuição da saúde e da doença segundo as características ou os modos de vida das classes sociais é chamado de perfil epidemiológico de classe.

A noção de transição epidemiológica deve considerar a complexidade das relações entre condição de vida e situação de saúde. Ao longo do tempo ocorreu uma diminuição significativa de doenças infectocontagiosas, devido à implementação de algumas políticas como, a Política Nacional de Imunização e o Programa de Controle da Aids. Apesar da sensível melhora em relação às doenças infectocontagiosas, as hepatites, a sífilis, o contágio por HIV, o controle da tuberculose e as dificuldades de manter uma boa cobertura vacinal para algumas doenças potencialmente evitáveis permanecem como desafios dentro do Sistema Único de Saúde.

Percebe-se que a transição epidemiológica no Brasil é a complexa e pode ser considerada um processo não linear, pois tanto as doenças infectocontagiosas, quanto crônicas coexistem no nosso território e é bastante marcado por disparidades regionais e sociais.

Ao longo desse volume discutiremos a prevalência, incidência, experiências e formulação de políticas públicas que visam a promoção de saúde e a prevenção em relação a essas doenças.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| “VIVER COM HIV É POSSÍVEL, COM PRECONCEITO NÃO”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | |
| <i>Adrielly Taíssa Silva dos Santos</i> | |
| <i>Anna Paula Cardoso de Magalhães</i> | |
| <i>Clark Wanderson Mota Bezerra</i> | |
| <i>Claudia Simone Baltazar de Oliveira</i> | |
| <i>Layssa Braz Monteiro Abdon</i> | |
| <i>Thaiana Quintino Prestes</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.3671915021 | |
| CAPÍTULO 2 | 5 |
| A REPRODUÇÃO NO CONTEXTO DA SORODIFERENÇA PARA O HIV/AIDS | |
| <i>Juliana Rodrigues de Albuquerque</i> | |
| <i>Amanda Trajano Batista</i> | |
| <i>Elis Amanda Atanázio Silva</i> | |
| <i>Josevânia Silva</i> | |
| <i>Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli</i> | |
| DOI10.22533/at.ed.3671915022 | |
| CAPÍTULO 3 | 16 |
| ABORDAGEM DAS DST/AIDS NA ATENÇÃO BÁSICA: ENTRAVES, POSSIBILIDADES E DESAFIOS | |
| <i>Lidianny do Nascimento Gonçalves Braga</i> | |
| <i>Francisca Marina de Souza Freire Furtado</i> | |
| <i>Pollyana Ludmilla Batista Pimentel</i> | |
| <i>Íria Raquel Borges Wiese</i> | |
| <i>Ana Alayde Werba Saldanha</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.3671915023 | |
| CAPÍTULO 4 | 24 |
| SARCOMA DE KAPOSI CUTÂNEO EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS – ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DE UMA CASUÍSTICA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO | |
| <i>Marcos Antonio Neves Noronha</i> | |
| <i>Carla Andréa Avelar Pires</i> | |
| <i>Julius Caesar Mendes Soares Monteiro</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.3671915024 | |
| CAPÍTULO 5 | 39 |
| SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ: DA ETIOLOGIA AO TRATAMENTO E A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA REABILITAÇÃO E PREVENÇÃO | |
| <i>Helder Xavier Bezerra</i> | |
| <i>Roberto Vinicius Antonino da Costa</i> | |
| <i>Maine Virgínia Alves Confessor</i> | |
| <i>Morganna Pollynné Nóbrega Pinheiro</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.3671915025 | |
| CAPÍTULO 6 | 47 |
| ASPECTOS DE VULNERABILIDADES EM CASAIS SORODIFERENTES PARA O HIV/AIDS | |
| <i>Juliana Rodrigues de Albuquerque</i> | |
| <i>Amanda Trajano Batista</i> | |
| <i>Elis Amanda Atanázio Silva</i> | |

Josevânia Silva
Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli
DOI 10.22533/at.ed.3671915026

CAPÍTULO 7 58

HIV/IST EM FOCO: UMA AÇÃO PREVENTIVA

Silvana Cavalcanti dos Santos
Lucielly Keilla Falcão Neri de Oliveira
Ana Gabriela Velozo de Melo Cordeiro
Janeclécia dos Santos Alves
Victor Barbosa Azevedo
Ana Karine Laranjeira de Sá
Ladja Raiany Crispin da Silva
Marcelo Flávio Batista da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3671915027

CAPÍTULO 8 67

ORIENTAÇÕES EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE CANDIDÍASE, HERPES, PNEUMONIA E TUBERCULOSE EM PORTADORES COM HIV/AIDS

Lauro Vicente Marron da Silva Filho
Bruna Sabino Santos
Emanuelle Silva Mendes
Giovanna Paraense da Silva
Thaís Alaíde Reis Meireles
José Augusto Carvalho de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.3671915028

CAPÍTULO 9 73

INCIDÊNCIA DA SÍFILIS CONGÊNITA NA PARAÍBA E SUA RELAÇÃO COM O CUIDADO PRÉ-NATAL

Jefferson Marlon de Medeiros Pereira Maciel
Ana Beatriz de Melo Alves
Evanildo Rodrigues de Sousa Júnior
Raquel Carlos de Brito
Elias Figueiredo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3671915029

CAPÍTULO 10 82

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES COM SÍFILIS EM BELÉM (PA)

Victor Vieira Silva
Mariana de Sousa Ribeiro de Carvalho
Rafael de Azevedo Silva
Marina Pinto de Souza Caldeira
Lorena Fecury Tavares

DOI 10.22533/at.ed.36719150210

CAPÍTULO 11 85

AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTES NO ESTADO DE MINAS GERAIS DE 2010 A 2016

Giovanna Rodrigues Pérez
João Victor Nobre Leão
Rhayssa Soares Mota
Laís Mendes Viana
Yasmin de Amorim Vieira

Laura Vitória Viana Caixeta

DOI 10.22533/at.ed.36719150211

CAPÍTULO 12 91

A IMPORTÂNCIA DOS FUNDAMENTOS DA TEORIA DO CUIDADO HUMANO NA ASSISTÊNCIA AO PORTADOR DE TUBERCULOSE

Silvia Renata Pereira dos Santos
Carlos Victor Vinente de Sousa
Fernanda Santa Rosa de Nazaré
Laryssa Cristiane Palheta Vulcão
Lidiane Assunção de Vasconcelos
Matheus Ataíde Carvalho
Zaqueu Arnaud da Silva

DOI 10.22533/at.ed.36719150212

CAPÍTULO 13 98

DIFICULDADES ENFRENTADAS NO CONTROLE DA TUBERCULOSE NO SISTEMA PRISIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Regina Ferreira Lemos
Camila de Cássia da Silva de França
Thais de Oliveira Carvalho Granado Santos
Ilma Pastana Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.36719150213

CAPÍTULO 14 106

A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE E SERVIÇO DE SAÚDE-COMUNIDADE EM TEMPOS DE ZIKA

Rubens Bedrikow
Carolina Neves bühldoi

DOI 10.22533/at.ed.36719150214

CAPÍTULO 15 114

PREVENÇÃO DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ARBOVÍRUS: DENGUE, ZICA E CHIKUNGUNYA NO IFPE - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Angélica de Godoy Torres Lima
Romina Pessoa Silva de Araújo
Suzana Santos da Costa
Monaliza Fernanda de Araújo
Sheila Renata Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.36719150215

CAPÍTULO 16 121

DENGUE NA CIDADE DE NAVIRAÍ (MS): AÇÕES DESENVOLVIDAS E MEDIDAS PREVENTIVAS

Neide Olsen Matos Pereira
Cláudia Olsen Matos Pereira
Gilberto Cezar Pavanelli
Estácio Valentim Carlos

DOI 10.22533/at.ed.36719150216

CAPÍTULO 17 134

DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS DECORRENTES DO COMPARTILHAMENTO DE COPOS QUE AFETAM ESTUDANTES DO ENSINO PRIMÁRIO

Silvia Renata Pereira dos Santos

*Carlos Victor Vinente de Sousa
Laryssa Cristiane Palheta Vulcão
Matheus Ataíde Carvalho
Marluce Pereira dos Santos
Silvia Maria Almeida da Costa
Zaqueu Arnaud da Silva*

DOI 10.22533/at.ed.36719150217

CAPÍTULO 18 140

ESTUDO DA DINÂMICA EPIDEMIOLÓGICA DO EBOLA NOS PAÍSES ONDE SE ORIGINOU A DOENÇA: UM ESTUDO DE SÉRIES TEMPORAIS

*Michelle Salles Barros de Aguiar
Jeffry Kauê Borges Vieira*

DOI 10.22533/at.ed.36719150218

CAPÍTULO 19 145

HANSENÍASE: RELAÇÃO DO GRAU DE INCAPACIDADE E A FORMA OPERACIONAL

*Gal Caroline Alho Lobão
Tamyres Maria Santos da Silva
Priscila Cristina de Sousa
Larissa Rodrigues Dias
Ana Rosa Botelho Pontes*

DOI 10.22533/at.ed.36719150219

CAPÍTULO 20 149

PERFIL E PRÁTICAS SEXUAIS DE UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO REALIZADO NO NORTE DO BRASIL

*Paulo Victor S. Cavalcante
Gláucia C. Silva-Oliveira
Aldemir B. Oliveira-Filho*

DOI 10.22533/at.ed.36719150220

CAPÍTULO 21 162

SITUAÇÃO VACINAL DE TRABALHADORES DE UMA BRITADEIRA NO MUNICÍPIO DE CAICÓ – RN

*Regilene Alves Portela
Elizama de Lima Cruz Paulo
Ana Lúcia de França Medeiros
Maria Clara Wanderley Cavalcante*

DOI 10.22533/at.ed.36719150221

CAPÍTULO 22 172

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA VACINAÇÃO PARA ROTAVÍRUS NA POPULAÇÃO INFANTIL DO SEMIÁRIDO PARAIBANO NO PERÍODO DE 2005 A 2013

*Marcelo Moreno
Joelma Rodrigues de Souza
Alex Carneiro da Cunha Nóbrega Junior
Davi Antas e Silva
Fernando Portela Câmara*

DOI 10.22533/at.ed.36719150222

SOBRE A ORGANIZADORA..... 184

HIV/IST EM FOCO: UMA AÇÃO PREVENTIVA

Silvana Cavalcanti dos Santos

Professora Mestra do Curso de Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), Campus Pesqueira - PE

Lucielly Keilla Falcão Neri de Oliveira

Acadêmica de Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), Campus Pesqueira – PE

Ana Gabriela Velozo de Melo Cordeiro

Universidade Federal de Pernambuco –UFPE, Centro Universitário de Vitória- CAV, Vitória- PE.

Janeclécia dos Santos Alves

Enfermeira Graduada pelo Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), Campus Pesqueira/PE

Victor Barbosa Azevedo

Universidade Federal de Pernambuco –UFPE, Centro Universitário de Vitória- CAV, Vitória- PE.

Ana Karine Laranjeira de Sá

Professora Mestra do Curso de Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), Campus Pesqueira - PE

Ladja Raiany Crispin da Silva

Acadêmica de Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), Campus Pesqueira – PE

Marcelo Flávio Batista da Silva

Professor substituto na Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde / Escola Superior de Saúde de Arcoverde - AESA / ESSA no curso Bacharelado de Enfermagem.

RESUMO: Trata-se de um relato de experiência sobre a prevenção do HIV/AIDS/IST's vivenciado por acadêmicos de enfermagem em duas instituições de ensino, no interior de Pernambuco. Na ocasião, eles utilizaram o teatro e propuseram rodas de conversas com os discentes das duas instituições de ensino como ferramentas para ação educativa. Inicialmente, realizou-se um diagnóstico situacional dos conhecimentos dos discentes sobre o HIV/AIDS/IST's, esses dados serviram norte para as produções das enquetes com os bolsistas do projeto. O projeto HIV/AIDS: uma abordagem preventiva foi desenvolvido no período de um ano, janeiro a dezembro de 2015. Percebeu-se que a referida experiência permitiu a interação com os adolescentes através de um diálogo sobre a prevenção do HIV/AIDS/IST's, tendo sido um momento singular de partilha. Os participantes puderam expor suas vivências, tiraram dúvidas, quebraram tabus e medos do HIV/aids, além de sentirem-se ouvidos. A proposta da roda de conversa surgiu como uma forma de reviver o prazer de trocar conhecimentos e de produzir dados ricos. A experiência aponta para a necessidade de (re)invenção das ações educativas para que consigam sensibilizar os jovens, ampliando a qualidade das informações de cunho educativo sobre prevenção do HIV/AIDS/IST's. As ações de saúde que tenham como objetivo a prevenção em saúde devem

ser diretas, objetivas, completas e contemplar aspectos individuais.

PALAVRAS CHAVE: educação em saúde, prevenção primária, enfermagem, HIV

ABSTRACT: This is an experience report about the prevention of HIV / AIDS (Sexually Transmitted Infection- STI) experienced by nursing students in two educational institutions, in the interior of Pernambuco. At the time, they used the theater and proposed dialogues wheels with the students of two educational institutions as tools for educational activities. Initially, a situational diagnosis was made of the students' knowledge about this STIs. These data served as a guide for the production of the surveys with the project grantees. The HIV / AIDS project: a preventive action was developed over a period of one year, from January to December 2015. This experience allowed interaction with adolescents through a dialogue on HIV / AIDS and STI prevention, and it had been a unique moment of sharing. Participants were able to expose their experiences, raise doubts, break down taboos and fears of this disease, and they felt heard. The conversation wheel proposing has emerged as a way to relive the pleasure of exchanging knowledge and producing rich data. Experience points to the need to (re) invent educational actions to raise awareness among young people and increase the quality of educational information on HIV / AIDS / STI prevention. Health actions that aim at health prevention should be direct, objective, complete, and it include individual aspects.

KEYWORDS: Health education, HIV, Nursing, Primary prevention.

1 | INTRODUÇÃO

No Brasil, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) atinge 673.634 mil pessoas, de acordo com o último Boletim Epidemiológico divulgado pelo Ministério da Saúde. Em 2016 estima-se que ocorreram 48.000 novas infecções pelo HIV (UNAIDS, 2017). Um novo levantamento indica que, desde 2012 o número de pessoas diagnosticadas com a doença aumentou 18% e o acesso ao tratamento 15% (BRASIL, 2017). Apesar dos avanços em relação ao diagnóstico, o número de pessoas infectadas na maioria dos estados vem aumentando, evidenciando a necessidade de fortalecer as ações de prevenção e promoção a saúde. No estado de Pernambuco, em 2017 ocorreram 851 infecções pelo vírus HIV. Em relação ao ano anterior houve um decréscimo, o que não anula a carência e relevância de se desenvolver estratégias, visando contribuir com a perspectiva de erradicar a AIDS até 2030 (UNAIDS, 2018). O que configura esse quadro de alerta, é a vulnerabilidade apresentada especialmente entre a faixa etária de 20-25 anos, pois os casos estão aumentando entre os jovens e os homossexuais entre as causas alguns estudos apontam a desinformação entre jovens, a discriminação contra gays e problemas de foco nas campanhas do governo (SÃO PAULO, 2014).

Diante deste cenário a educação em saúde constitui um tema que cada vez

mais vem ocupando espaço nas discussões e reflexões entre os profissionais de saúde, especialmente, os que atuam na área da saúde pública, como o enfermeiro (CARVALHO, 2009). Para Soares, Silva e Silva (2011) a prática educativa em saúde atua como um processo de aprendizagem e reflexão, estabelecendo estreito contato com as situações do cotidiano, em seus intrincados aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos. Ao considerar a contínua interação entre homem e mundo, permite construir coletivamente o conhecimento, empoderando as pessoas a assumirem criticamente a solução dos problemas de saúde-doença.

Nesse sentido pensou-se em realizar ações educativas que enfatizassem a construção de um diálogo sobre a prevenção do HIV/AIDS e IST's e a forma de realizar estas práticas, deixando de ser estático e centralizado no profissional, com o cuidado de utilizar uma linguagem acessível e clara centrada nos adolescentes, no desenvolvimento de suas potencialidades e de sua autonomia. A partir do momento em que o profissional conhece e entende a realidade do indivíduo, é possível compreender seu mundo estabelecendo uma relação de confiança e transformando sua realidade a cerca do mundo (CHIESA, VERISSIMO, 2001; BUENO, 2001).

Nessa fase da vida, o desenvolvimento da sexualidade é de fundamental importância para o crescimento da identidade adulta do indivíduo, determinando sua autoestima, relações afetivas e inserção na estrutura social. Ocorre que, por vezes, este adolescente é incapaz de racionalizar as conseqüências futuras decorrentes de seu comportamento sexual, deparando-se freqüentemente com situações de risco, como uma gravidez não planejada, o HIV ou mesmo IST (MACIEL *et al.*, 2012).

Outra questão, que norteia o conceito de vulnerabilidade é a forma como os adolescentes vivem a sexualidade e, então, entra-se na área dos valores, conceitos, preconceitos e das vivências, de cada uma dessas pessoas. No quadro cultural contemporâneo, as tendências, por um lado, estimulam a sexualidade precoce e, por outro, incentivam as resistências em educar, sensibilizar e oferecer os meios para evitar que tal atividade favoreça a gravidez não planejada e o contágio por Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) (BRÊTAS, 2009).

Diante do exposto, o projeto de extensão HIV/IST: UMA ABORDAGEM PREVENTIVA , tem por finalidade fornecer informações aos adolescentes para o desenvolvimento de políticas de prevenção da infecção do HIV, promovendo a sensibilização para práticas seguras de cuidados individuais e coletivo.

2 | METODOLOGIA

Esta experiência é resultante de um projeto de extensão voltado para a educação em saúde desenvolvido por os acadêmicos e docentes do Curso de Enfermagem do Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), Campus Pesqueira, no período de fevereiro a Novembro de 2015 com 300 discentes do ensino

médio integrado do IFPE, Campus Pesqueira e da Escola de Referência em Ensino Médio José de Almeida Maciel (EREMJAM) na cidade de Pesqueira-PE.

O planejamento da ação educativa foi organizado a partir da realização de um diagnóstico situacional e da pesquisa do perfil epidemiológico do município. Foram encontrados aumento no número de casos de HIV no município, seguida por as infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e gravidez na adolescência no perfil epidemiológico do município.

Quanto a diagnóstico situacional, foi elaborado um questionário com 12 perguntas objetivas, elaborados por os discentes membros do projeto aplicados na escola no período de março a abril de 2015, por meio deste observou-se que o conhecimento dos alunos era insuficientes e não tinham conhecimento sobre o HIV e algumas IST's e suas formas de prevenção. Este diagnóstico inicial contribui para a escolha dos temas a serem abordado: HIV, AIDS e IST's, por a freqüente abordagem nos meios de comunicação que enfocam o aumento significativo de casos de HIV entre adolescentes no Brasil (UNAIDS, 2014).

Na busca por uma metodologia dialógica, por meio de uma linguagem dinâmica e lúdica que se pudesse fomentar a integração com os adolescentes para uma reflexão de sua própria realidade, elegeu-se como estratégia pedagógica a construção de esquetes. A Esquete do inglês "*sketch* ou *skit*" com o mesmo significado é uma peça de curta duração, geralmente de caráter cômico, produzida para teatro, cinema, rádio ou televisão. Cada esquete tem cerca de 10 minutos de duração, com um pequeno número de atores que possuem forte capacidade de improvisação, sem caracterização aprofundada, ou intriga, insistindo nos momentos engraçados e descontraídos (WIKIPÉDIA, 2016; AYRES, 2003)

Para a criação do roteiro das esquetes, exploraram-se a pesquisa bibliográfica sobre os assuntos e a linguagem a ser adotados com os adolescentes, visando familiariza-se com as expressões culturais do município. Houve uma preocupação com relevâncias das informações a serem repassadas, mantendo uma linguagem simples, coerente com a realidade local e adequada para os jovens. As falas foram adaptada a linguagem local, a realidade vivenciada por os adolescentes no município.

Nesse sentido tais fatos são importantes para possibilitar uma abordagem dialógica, com abertura de espaços para participação, permitindo a reflexão crítica e a socialização. O roteiro produzido foi apresentado em duas instituições de ensino do município (IFPE- Campus Pesqueira e EREJAM) de importante influência para os adolescentes local e regional. Ressalta-se que a elaboração/adaptação das esquetes, a criação e montagem dos cenários e figurinos, e a busca de parcerias para a encenação das peças ficaram a cargo dos autores assim como os ensaios.

Durante o período de dois meses foram produzidas duas esquetes, para o público adolescente intituladas:

Título Esquete I: "Fique esperto! É melhor prevenir que se ferrar", apresentado nas duas instituições de ensino.

Sinopes: uma adolescente sai da escola e encontra com um garoto os dois sai para dar uma volta de carro, depois a mesma pensa que esta grávida e vai a unidade de saúde. No entanto descobre que esta com HIV e quando vai contar ao garoto que saiu o mesmo diz que ele nunca teria uma doença dessa. E ele volta a aparecer na escola e a contaminar outras garotas.

Título Esquete II: A baladeira com Sífilis para um público adulto

Sinopes: Um homem que tem a mulher grávida em casa e sai com os amigos após o trabalho para balada, se relaciona com outras mulher só que uma dela tem sífilis e ele pega. E depois transmiti para sua mulher grávida e quando esta faz o exame de VDRL no pré-natal descobre que esta com sífilis. E seu marido deve realizar o exames para ver se foi com ele que ela pegou. E no final a mesma fica arrasada com ele teve coragem de lhe passa uma doença para ela e o filho.

É importante ressaltar que ao término de cada apresentação o público era convidado a participar de uma roda de conversa com os acadêmicos sobre a esquete apresentada. Após as apresentações foram realizadas rodas de conversas em um total de 06 (seis). As rodas tiveram, em média, uma hora e meia de duração. Para finalizar estes momentos foram apresentados dois vídeos que abordavam o processo da epidemia e o que é o Vírus do HIV e a questão da prevenção do HIV. Essa proposta surgiu após a realização do diagnóstico situacional que percebeu-se uma lacuna sobre a evolução do vírus do HIV no organismo.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se através do diagnóstico situacional, que os adolescentes não possuem conhecimento suficiente a respeito das temáticas do HIV/aids e das IST's, visto que, apresentam dificuldades ao responder as questões propostas. Segundo Chaves et. al. (2014) os jovens precisam de uma educação em saúde efetiva sobre as IST's e HIV/aids para adquirir conhecimentos e habilidades que modifiquem os comportamentos sexuais de riscos que possuem.

A experiência permitiu vislumbrar que tanto as rodas de conversas quanto o teatro podem possibilitar estratégias metodologias eficazes nas práticas educativas dentro das instituições de ensino chegando mais perto dos jovens, com informações de formas diretas, objetivas e aprofundadas, permeando uma dimensão individualizada ao se aborda a questão da prevenção, uma vez que ter conhecimento não garante mudança de comportamento.

Para Figueiredo, Neto e Leite (2010) o modelo dialógico de educação em saúde, propõe a construção do conhecimento marcado pelo diálogo, em que o educador e educando assumem papel ativo no processo de ensino e aprendizagem, por meio de uma abordagem crítico-reflexiva da realidade. É importante que seja proporcionado “[...] um protagonismo juvenil que pode construir novas possibilidades de aprendizagem,

promovendo ao mesmo tempo saúde e educação” (SANTOS; LIMA , 2015, p.226), tornando os alunos, portanto, construtores e promotores de saúde nas escolas.

No âmbito da enfermagem, a experiência poderá servir de estímulo aos enfermeiros para adotarem com um instrumento nas práticas educativas de forma lúdica e dinâmica, rompendo as formas de palestras pontuais e estanques principalmente para os jovens.

As Instituições de Ensino Superior de Enfermagem têm permeado seus currículos com grande ênfase aos ensinamentos da Educação em Saúde, bem como têm fundamentado suas práticas colocando esse tema de modo transversal em todas as disciplinas assistenciais, logo a Educação em Saúde buscar promover a inclusão social e a promoção da autonomia das populações na participação em saúde (MOREIRA ,e ATAIDE, 2015).

A proposta da roda de conversa ou círculo de cultura surge como uma forma de reviver o prazer de troca e de produzir dados ricos em conteúdos. O diálogo é um momento singular de partilha, uma vez pressupõe um exercício de escuta e fala. Para Paulo Freire (2005) o Círculo de Cultura representa um espaço dinâmico, de caráter dialógico de aprendizagem e de troca conjunta de conhecimentos, fundamentado na pedagogia libertadora e problematizadora proposta pelo teórico, onde todas os sujeitos que o integram participam por meio do diálogo, leem, escrevem, discutem e constroem o mundo em que vivem.

Na roda de conversa, não buscamos somente os dados advindos da memória coletiva, mas também as memórias individuais. Os sujeitos partícipes do projeto tinham visão de mundo diferente de acordo com cada realidade, mas partíamos do princípio que todos são adolescentes e estão descobrindo a vida.

Atualmente fala-se muito em saúde e promoção da saúde, apontando o ambiente escolar como elemento fundamental para a transformação da realidade. A escola tem papel político fundamental neste contexto, pois é ali que se constrói, destrói ou se perpetua uma ideologia através da transmissão de valores e crenças, além de ser este, um ambiente propício para o desenvolvimento de ações de promoção a saúde. É a infância o momento decisivo para a construção e solidificação dos hábitos e atitudes e, em vista disso, a importância do papel da escola como o ambiente potencializador para o desenvolvimento de um trabalho direcionado, sistematizado e permanente (MONT’ALVERNE e CATRIB, 2013). Pensando nesta política temos as escola como um lugar de significativa relevância para ser trabalhado o conhecimentos, habilidades e mudanças de comportamentos, pois é o local em que o adolescente permanece o maior tempo de seu dia (CAMARGO, 2009).

A participação no projeto de extensão possibilitou ao acadêmico de enfermagem uma aproximação com os adolescentes levando a refletir o quanto os jovens estão vulneráveis e a necessidade de se intervir de forma eficaz no enfoque de risco (gravidez, uso de drogas, contrair HIV e as IST’s) associado a estes. Destaca-se a relevância das ações desenvolvidas garantindo o direito a informação e o direito ao

sexo seguro para prevenção da gravidez indesejada e de IST/HIV/AIDS (BRASIL, 2012).

Para Moutinho et al. (2014) a inserção de ações de Educação em Saúde na formação dos acadêmicos da área de saúde é uma importante ferramenta de construção do futuro profissional, pois, vista como uma prática social pode ser pensada como um modo de promover a reflexão e a consciência crítica das pessoas sobre sua situação de vida.

Este estudo apresenta limitações pelo fato de ter sido desenvolvido em apenas duas instituições de ensino, ressaltando-se a necessidade de que seja ampliado para outros ambientes (unidades de saúde, associações de moradores, igrejas, entre outros). Espera-se, contudo, que ele contribua para uma reflexão acerca das ações de prevenção do HIV/aids e IST's para adolescentes, desenvolvidas pelos acadêmicos, bem como, oriente aos docentes, novas estratégias de repensar as ações de educação em saúde.

4 | CONCLUSÕES

O presente projeto se efetivou como ponto de encontro entre os adolescentes e seus facilitadores, como espaço de construção de conhecimento e não de normatização; acolhimento e não de controle. A experiência aponta a necessidade de trabalhar com os jovens desconstruindo o tabu e o estigma que existe ao se falar em HIV/AIDS.

Propõe-se que os profissionais de saúde possam acreditar na função social do teatro e das rodas de conversas no processo educativo fazendo que esta seja um momento singular na vida dos adolescentes. E que possamos intervir na propagação do HIV/Aids e outras temas que existam tabu ou estigmas relacionados a eles, superando e identificam a permanência de conceitos e de preconceitos relacionados a uma visão ultrapassada – o que colabora para reforçar os estigmas.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE pelo financiamento do Projeto **HIV/IST: UMA ABORDAGEM PREVENTIVA**; PIBEX-IFPE, pelos trabalhos realizados visando aumentar continuamente o aporte de recursos para a pesquisa na nossa instituição, e a toda comunidade discente do EREJAM e do IFPE por aceitarem participar deste projeto.

REFERÊNCIAS

BBC. Brasil. Discriminação e falta de informação elevam casos de aids no Brasil, 2014. Disponível em: <<http://www.bbc.co.uk>>. Acesso em: 21 abr.2015.

BRASIL. Boletim epidemiológico HIV. AIDS. Ano V, nº 01. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil aumenta diagnóstico e tratamento para o HIV. Disponível em <http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/41953-brasil-aumenta-diagnostico-e-tratamento-para-o-hiv> . Acesso em 14 de Setembro.

BRASIL. Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico HIV/AIDS-PE. Ano 07, 2017.

BRÊTAS, J. R. S.; MUROYA, R. L.; GOELLNER, M. B. Mudanças Corporais na Adolescência. In: BORGES, A.L.V.; FUJIMORI, E. (Org.). **Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica**. Barueri (SP): Manole, p. 82-115. 2009.

BUENO, S. M. V. Educação preventiva em sexualidade, DST-AIDS e drogas nas escolas, 2001. Tese (Livre-docência). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2001.

CARVALHO, F. L. et al. Perfil epidemiológico dos indivíduos HIV positivo e coinfeção HIV-Leishmania em um serviço de referência em São Luís, MA, Brasil. **Ciênc Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 5, 2013.

CAMARGO, E. A. I.; FERRARI, R. A. P. **Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 14, n. 3, p.937-946, 2009.

CHAVES, A. C. P. et al. **Conhecimentos e atitudes de adolescentes de uma escola pública sobre a transmissão sexual do HIV**. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v. 67, n. 1, p. 48- 53, 2014.

CHIESA, A. M.; VERISSIMO, M. D. L. O. R. **A educação em saúde na prática do PSF**. Manual de enfermagem – Programa Saúde da Família, Ministério da Saúde, 2001.

EIRAS, N.; AYRES, J. **Esquetes Teatrais: Uma Nova Abordagem Para as Questões Intergeracionais**. Relatos de experiência. *Interagir: Pensando a Extensão*. Rio de Janeiro, n. 4, p. 79-84, ago./dez. 2003. Disponível em: www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/interagir/article/download/21277/15381. Acesso em: 5 de set. de 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2005.

FIGUEIREDO, M. F. S.; NETO, J. F. R.; LEITE, M. T. S. **Modelos aplicados às atividades de educação em saúde**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 63, n. 1, pp. 117-121, jan./fev. 2010. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:4V5JxmCPn8sJ:www.scielo.br/pdf/reben/v63n1/v63n1a19.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 05 nov. 2015.

MARTINS, C. B. G. et al. **Oficina sobre sexualidade na adolescência: uma experiência na equipe de saúde da família com adolescentes do ensino médio**. *remE– Rev. Min. Enferm, Minas Gerais*, v. 15, n. 4, p. 573-578, out./dez., 2011.

PAVIS, P. **Dicionário de Teatro**. São Paulo: Perspectiva; 1999.

GUEDES, H.H.S., SOUZA, A.I.S. A Educação em Saúde como aporte estratégico nas práticas de saúde voltadas ao HIV/AIDS: o papel da equipe de saúde. *Rev. APS*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 388-397, out./dez., 2009.

PAIVA, V. **Sem mágica soluções: a prevenção e o cuidado em HIV/AIDS e o processo de**

emancipação psicossocial. Interface, Botucatu, v.6, n. 11, 2002.

SANTOS, F. D.; LIMA, S. D. Estratégias de promoção da saúde na escola professora municipal Eurico Silva, Uberlândia (MG). **Hygesia. Revista Brasileira de geografia Médica e da Saúde, Uberlândia** ,v. 11, Issue 20, pag. 213-227, jun, 2015.

SÃO PAULO. Secretaria de Saúde do Estado. **Eliminação da transmissão vertical do HIV e da sífilis no Estado de São Paulo.** Revista de Saúde Pública, São Paulo, v.45, n. 4, p. 812-815, 2011.

SOARES, S. M.; SILVA, L.B.; SILVA, P. A. B. **O teatro em foco: estratégia lúdica para o trabalho educativo na saúde da família.** *Esc. Anna Nery.* Rio de Janeiro, v. 15, n. 4 , Out/dez, 2011.

UNAIDS. Brasil. Global report on the global aids epidemic, 2014. Disponível em: <<http://www.unaids.org/sites/default>>. Acesso em: 17 mai. 2015.

MONT'ALVERNE, D.G.B.; CATRIB, A.M.F. **Promoção da saúde e as escolas: como avançar.** Rev Bras Promoc Saude, Fortaleza, n. 26, v. 3, jul./set., 2013.

MOUTINHO, C.B. et al. **Dificuldades, desafios e superações sobre Educação em Saúde na visão de enfermeiros de saúde da família.** Trab. educ. saúde [Internet] 2014; 12(2) [acesso em 21 nov 2014]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462014000200003>.

PEREIRA, F.G.F.; CAETANO, J.A.; MOREIRA, J.F.; ATAÍDE, M.B.C. **Práticas educativas em saúde na formação de acadêmicos de enfermagem.** Cogitare Enferm. Abr/Jun; v.20, n 2,p. 332-7, 2015.

WIKIPÉDIA, 2016. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Esquete>. Acesso em: 10 set. 2016.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-136-7



9 788572 471367